

# A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS MICRO E PEQUENA EMPRESAS

## *THE IMPORTANCE OF FINANCIAL MANAGEMENT IN MICRO AND SMALL COMPANIES*

ALEFY MATHEUS ALVES BORGES<sup>1</sup>; ANTONIO JUSCILANDE DOS SANTOS SOUSA<sup>2</sup>; JOHNATAN DA ROCHA NUNES<sup>3</sup>; LUCAS BATISTA DE SOUSA<sup>4</sup>; ODIR LUIZ FANK<sup>5</sup>

### **RESUMO**

A gestão financeira é uma das tarefas importantes enfrentadas pelas entidades, pois é uma ferramenta fundamental de apoio financeiro para as empresas. O estudo tem como objetivo geral demonstrar a importância da gestão financeira para as micro e pequenas empresas com os seus respectivos demonstrativos e indicadores dinâmicos, a fim de tomarem as melhores decisões. Os procedimentos metodológicos foram de abordagem qualitativa, quanto ao objetivo da pesquisa foi descritiva, e em relação aos procedimentos foram de caráter bibliográfico. Os dados foram coletados através de pesquisas no google acadêmico, sendo analisado artigos de 2002 a 2020 utilizando as palavras chaves como: gestão nas micro e pequenas empresas, gestão financeira em micro e pequenas empresas, análise das demonstrações financeiras, fluxo de caixa, gestão do capital de giro. Os resultados da pesquisa apontam que o capital de giro é importante para manter o fluxo de caixa, sobre a fluxo de caixa os resultados apontam que é uma ferramenta importante para controlar os recursos financeiros. Os índices de liquidez são fundamentais para medir a capacidade disponível para cumprir com suas obrigações. Diante dos resultados, conclui-se que a gestão financeira e suas ferramentas são essenciais para o controle do ciclo financeiro das empresas.

**Palavras-chave:** Gestão Financeira, Análise das Demonstrações Financeiras, Micro e Pequenas Empresas.

### **ABSTRACT**

*Financial management is one of the important tasks faced by entities, as it is a fundamental tool of financial support for companies. The study's general objective is to demonstrate the importance of financial management for micro and small enterprises with their respective statements and dynamic indicators in order to make the best decisions. The methodological procedures were qualitative, as to the objective of the research was descriptive, and in relation to the procedures were bibliographic in nature. The data were collected through research in google academic, being analyzed articles from 2002 to 2020 using the key words such as: management in micro and small companies, financial management in micro and small companies, analysis of financial statements, cash flow, management of working capital. The results of the research indicate that working capital is important to maintain cash flow, over cash flow the results indicate that it is an important tool to control financial resources. Liquidity indices are key to measuring the available capacity to*

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Contábeis pela Faculdade Unida de Campinas. email: alefymatheus@outlook.com

<sup>2</sup> Graduando em Ciências Contábeis pela Faculdade Unida de Campinas. email: lanndhi@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Ciências Contábeis pela Faculdade Unida de Campinas. email: johnathanrochanunes@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Ciências Contábeis pela Faculdade Unida de Campinas. email: lucas\_net\_sousa@hotmail.com

<sup>5</sup> Mestre em ciências contábeis pela universidade regional de Blumenau. Professor da Faculdade Unida de Campinas. Email: odirfank@hotmail.com

*meet your obligations. In view of the results, it is concluded that financial management and its tools are essential for controlling the financial cycle of companies.*

**Keywords:** *Financial Management, Analysis of Financial Statements, Micro and Small Enterprises.*

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme o cenário mundial atual, onde a competitividade está cada vez maior entre as entidades devido a globalização econômica, as empresas tendem a buscar o controle em todas as áreas. Com isso, uma das áreas mais importantes e que torna a empresa mais competitiva não só em seu começo, mas também em tempos de crise, é a gestão financeira, que busca planejar, analisar e verificar qual a saúde econômica-financeira da entidade (LEMES JÚNIOR et al., 2010).

Conforme o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2014), as micro e pequenas empresas são as principais geradoras de riqueza do comércio no Brasil, já que respondem por 53,4% do PIB deste setor. No PIB da Indústria, a participação das micro e pequenas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). E no setor de Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios.

Portanto, vale ressaltar que no Brasil ainda há uma taxa de mortalidade significativa nas empresas, levando em consideração uma taxa de sobrevivência de 2 anos no máximo, onde a probabilidade de fechamento é destinada devido a falta de planejamento juntamente com a ausência da gestão financeira (SEBRAE, 2016).

As empresas projetam em se desenvolver de modo de engrandecimento, levando os ganhos e ampliação dos mercados, necessariamente com liderança que tomará decisões para dar continuidade em todos os processos de atividades da entidade de modo seguro, cujo objeto é o conhecimento da gestão financeira, a fim de obter uma visão para administrar suas operações (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011).

As micro e pequenas empresas atualmente são denominadas como as mais fluentes na movimentação econômica do país, onde suas respectivas atividades possuem grande êxito em atribuir vários tipos de emprego. Nesse sentido, é evidente que é necessária uma gestão financeira, cabendo o uso de ferramentas eficientes para compreender, dar continuidade em suas atividades e avaliar todos os pontos da entidade, desde o seu patrimônio, até seu gerenciamento por completo.

A falta da gestão nas micro e pequenas empresas, revela problemas oriundos da má gestão relevante ao controle financeiro. Perante as dificuldades das micro e pequenas empresas

em se planejar financeiramente, a gestão financeira é determinante para manter a entidade organizada financeiramente, e com uma estruturada bem informada (SILVA, 2015).

Nesse sentido, o estudo visa responder qual a importância da Gestão Financeira nas MPEs?

Diante o exposto, o estudo tem como objetivo geral demonstrar a importância da gestão financeira para as micro e pequenas empresas com os seus respectivos demonstrativos e indicadores dinâmicos, a fim de tomar as melhores decisões. Com os objetivos específicos o estudo apresenta os demonstrativos: a) Analisar a implantação e utilização da Demonstração do fluxo de caixa (DFC) na gestão financeira das empresas; b) Identificar como ocorre a gestão do capital de giro nas empresas; c) Analisar a situação econômica-financeira das empresas com a utilização dos índices de liquidez.

O estudo justifica-se por demonstrar a importância da gestão financeira das micro e pequenas empresas, visto que, há ausência da utilização das ferramentas que são necessárias para atribuir uma gestão eficiente, com a utilização de demonstrativos contábeis e indicadores, gerando informações que podem contribuir para uma melhor tomada de decisão estratégica, ou seja, um gerenciamento financeiro.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

No desenvolvimento de um trabalho acadêmico, a construção dos fundamentos teóricos é fundamental. É o que será realizado nos próximos tópicos, pois abordará: Demonstrações Contábeis e sua Análise, Gestão financeira, Administração do caixa em micro e pequenas empresas.

### **2.1 Demonstrações Contábeis e sua Análise**

Conforme o item 9 do CPC 26 R1 (2015), as demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade, que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da

administração na gestão da entidade e sua capacitação na prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados.

Conforme Assaf Neto (2002, p. 52),

Os dados e informações da análise das demonstrações contábeis podem atender a diferentes objetivos consoante, os interesses de seus vários usuários ou pessoas físicas ou jurídicas que apresentam algum tipo de relacionamento com a empresa. Neste processo de avaliação cada usuário procurará detalhes específicos e conclusões próprias e, muitas vezes não coincidentes.

Com isso, as demonstrações contábeis são ferramentas importantes para a analisar a situação da entidade, e está relacionado diretamente com o objetivo de unificar informações que serão imprescindíveis para tomada de decisão da empresa, com concordância e consistência nas demonstrações que automaticamente são comparadas entre uma entidade e outra.

### **2.1.1 Definição, finalidade, usuários das informações contábeis**

De acordo com Marion (2009, p. 29) “os usuários são as pessoas que utilizam a contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na contabilidade suas respostas”.

Bachtold (2011, p. 163) define que, os usuários das informações contábeis são classificados como internos e externos:

a) Internos: são as pessoas internas à entidade, como é o caso do gerente e do diretor. Os usuários internos usam a contabilidade para ajudar no processo de tomada de decisão. Entre as diferentes situações em que é possível utilizar a contabilidade, citamos a situação na qual o administrador está estudando a viabilidade de uma filial. Por meio da mensuração do resultado pela contabilidade, será possível determinar o fechamento (ou não) desta filial. b) Externos: são pessoas que utilizam as informações contábeis para o processo decisório. Entretanto, ao contrário dos usuários internos, o acesso às informações é mais limitado, por possuir menor possibilidade de obter informações sobre a entidade.

Os usuários das informações contábeis são identificados como pessoas físicas ou jurídicas com a finalidade de receber o máximo possível de informação, capazes de solucionar problemas em uma empresa, sendo de qualquer tipo, dentre elas, de finalidades não lucrativas ou até mesmo patrimônio familiar (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2003).

Desta forma, destaca-se que, os usuários são as pessoas que tem interesse nas informações contábeis para um determinado fim, isto é, dentre os usuários, cada um terá um

interesse específico. De modo geral, os usuários são classificados em dois grupos, sendo eles internos e externos.

Usuários interno, nitidamente estão agregados às atividades e objetivos da entidade, eles que estão diretamente nas tomadas de decisões administrativas como planejamento para investimentos, ajustes relacionados aos valores de prestação de serviços, preço de produtos e entre outras medidas importantes da entidade.

Assim como os usuários internos possuem interesses nas demonstrações contábeis, os usuários externos também possuem. Porém, com diferentes aspectos, pois esses usuários não se encontram envolvidos diretamente ou dentro da entidade. Esses usuários podem ser os credores, como fornecedores que necessitam de informações de como seus clientes irão honrar seus compromissos, da mesma forma os bancos, através das demonstrações contábeis será possível elaborar um empréstimo seguro, o governo também entra como usuário externo, cujo objetivo é analisar todas as apurações e movimentações com intuito de averiguar se há fraudes ou sonegações de impostos.

### **2.1.2 Análise Horizontal e Vertical**

Segundo Lins e Francisco Filho (2012, p. 140), “as análises vertical e horizontal visam determinar a composição (representatividade) das contas dentro de cada período – análise vertical –, bem como avaliar as variações de um período para o outro – análise horizontal.”

Para Matarazzo (2003, p. 245), “a análise horizontal baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação à demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga”.

Ainda para Matarazzo (2010, p. 171), “Análise Vertical baseia-se em valores percentuais das demonstrações financeiras, calculando o percentual de cada conta em relação ao ativo”.

Para Assaf Neto (2007, p. 108), “Análise Horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, diferentes exercícios sociais. É basicamente um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números índices.” Conforme Iudícibus (2010, p. 86), a análise vertical serve para “avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo”.

Enquanto a Análise Vertical é feita pela comparação de cada elemento do conjunto em relação ao total, em um período, a Análise Horizontal compara a evolução dos valores de cada conta de demonstrações em análise ao longo de vários períodos. A Análise Horizontal é feita por meio de Números-Índices (RIBEIRO, 2014, p. 204).

Conforme citado, a análise horizontal tem como objetivo maior, analisar uma entidade através de um confronto das contas de um período pelo outro, sejam essas contas DRE, Balanço Patrimonial, Fluxo De Caixa, assim, avaliando o crescimento de uma entidade ou empresa ao longo do período. Já análise vertical, tem como objetivo analisar as contas do mesmo período, avaliando de cima pra baixo, buscando quais contas que requerem mais atenção. Com isso, podendo verificar a variação de um ativo ou passivo sem alterar o resultado final.

### **2.1.3 Índices de Liquidez**

Segundo Chiavenato (2014, p. 15) “a liquidez representa a disponibilidade em moeda corrente, meios de pagamento, posse de títulos ou valores que podem ser convertidos rapidamente em dinheiro”. Para Assaf Neto (2012, p. 176) “os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros”.

Em relação ao índice de liquidez Corrente, Iudícibus (2010, p. 94) menciona que “este quociente relaciona quantos reais dispomos, imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação as dívidas de curto prazo.”

Para Iudícibus (2010), o índice de liquidez corrente é considerado o mais importante da situação financeira da empresa, pois indica se a empresa conseguirá honrar suas dívidas a curto prazo.

Para Matarazzo (2008, p. 167), esse índice indica “quanto a empresa possui no Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante”

Em relação ao índice de liquidez Geral, Assaf Neto (2012, p. 177) menciona que “esse indicador revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. De cada \$1 que a empresa mantém de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo”.

Conforme Assaf Neto (2012), esse índice mostra a propensão da empresa cumprir com suas obrigações a curto e longo prazo. Pode ser compreendido como: para cada R\$ 1,00 de dívida a curto e longo prazo, quanto a empresa possui de valores a receber a curto e longo prazo.

Em relação ao Índice de liquidez Seca, Matarazzo (2003, p. 173) destaca que este índice “indica quanto à empresa possui no ativo líquido para cada \$1,00 de passivo circulante (dívidas em curto prazo). (...) visa medir o grau de excelência da sua situação financeira.”

Reis (2003, p. 177) define que

O quociente de liquidez seca é importante na hipótese de não termos elementos para calcular a rotação dos estoques e também nos seguintes casos, quando os estoques passam a constituir valores de difícil conversão em moeda: em épocas de retração do mercado consumidor, quando a rotação dos estoques for muito lenta, ou para empresas que tem suas vendas concentradas em determinadas épocas do ano.

Conforme Reis (2003), no ativo Circulante, encontra-se os investimentos a curto prazo, isto é, que tem maior liquidez, no entanto, também tem ativos que correm risco de não se converter em dinheiro, no caso o estoque. Por isso a conta estoques é excluído para a análise da liquidez seca, pois o Passivo Circulante é certo, e tem data para pagamento.

Em relação ao índice de liquidez imediata, Bruni (2011, p. 132) menciona que,

O índice de liquidez imediata representa o valor que dispõe imediatamente para saldar dívidas de curto prazo. As disponibilidades representam os recursos que já estão convertidos em dinheiro com caixa e bancos ou que poderiam ser convertidos em dinheiro com grande liquidez, como as aplicações financeiras de liquidez imediata.

Assaf Neto (2012, p. 176) menciona que o índice de liquidez imediata “revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente”.

Para Iudícibus (2010, p. 93), “este quociente representa o valor de quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo”. O Quadro 1 apresenta as fórmulas do índice de liquidez.

**Quadro 1:** Fórmulas do índice de liquidez

<b>Índices de liquidez</b>	<b>Fórmulas</b>	<b>Conceito</b>	<b>Interpretação</b>
Liquidez corrente	$LC = \frac{AC}{PC}$	Esse índice revela a capacidade da empresa honrar suas obrigações a curto prazo	Para cada R\$ 1,00 do Passivo Circulante, quanto a empresa possui no Ativo Circulante.
Liquidez Geral	$LG = \frac{AC + RaLP}{PC + PNC}$	Esse índice revela a capacidade da empresa honrar suas obrigações a curto e longo prazo	Para cada R\$ 1,00 de dívida de curto e longo prazo, quanto a empresa possui no seu Ativo Circulante e Realizável a longo Prazo.
Liquidez seca	$LS = \frac{AC - Estoques}{PC}$	Esse índice revela a capacidade da empresa honrar suas obrigações a curto prazo, mesmo com	Para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, quanto a empresa possui no seu ativo circulante.

		paralisação de suas vendas	
Liquidez imediata	$LI = \frac{Disponível}{PC}$	Esse índice revela a capacidade de honrar suas dívidas imediatamente	Para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, quanto a empresa possui no seu disponível.

Fonte: Adaptado Assaf Neto (2012)

Conforme demonstrado no Quadro 1, esses índices de liquidez mostram a real situação da empresa para pagar suas dívidas, analisando a capacidade que a empresa possui para honrar seus compromissos.

### 2.1.4 Quocientes da Estrutura de Capitais

Os índices de quocientes da estrutura de capitais ou indicadores de endividamento evidenciam informações fundamentais para decisões financeiras, derivados de estratégias sobre os seus investimentos e financiamentos, seu objetivo é esclarecer de que forma poderá ser tomada uma decisão financeira perante aquisição e aplicação de recursos entre capital próprio e capital de terceiros, podendo compreender se o uso de capital de terceiros de tal forma levará ou não riscos financeiros (ASSAF NETO, 2006).

Em relação ao índice de Participação de Capitais de Terceiros, conforme Matarazzo (2010), esse índice determina o equilíbrio de capital de terceiros perante os fundos totais, assim, demonstrando se há dependência ou não em relação aos recursos de terceiros.

Em relação ao índice de Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros, indica a proporção do patrimônio líquido sobre o Capital de Terceiros, informando se há capacidade de honrar seus compromissos e se a entidade é dependente dos recursos de terceiros para dar continuidade nas atividades, caso o índice concluir com resultado inferior, conforme a análise, é constatado a maior parte dos recursos de participação de capitais de terceiros (ZDANOWICZ, 2012).

Em relação ao índice de Composição de Endividamento, conforme Marion (2008), esse índice apresenta de forma detalhada as dívidas que a entidade possui vencíveis de curto prazo perante suas obrigações totais.

Para melhor compreensão o Quadro 2, apresenta as fórmulas dos Quocientes de Estrutura de Capitais.



**Quadro 2:** Fórmula Quociente da estrutura de capitais

<b>Quociente da estrutura de capitais</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Conceito</b>	<b>Interpretação</b>
Participação de Capitais de Terceiros	$\frac{PCT}{Exigível Total + PL}$	Revela a proporção de Capital de Terceiros sobre o Passivo Total	Para cada R\$ 1,00 de recursos totais, quantos reais foram originados por terceiros
Garantia do Capital Próprio	$\frac{Garantia PL}{Exigível Total}$	Revela a proporção do patrimônio líquido sobre o Capital de terceiro	Para cada R\$ 1,00 de Terceiro, quanto a empresa tem de Capital Próprio como garantia
Composição do Endividamento	$\frac{Endividamento Exigível Total}{PL}$	Revela a proporção do Capital de Terceiro sobre o Capital Próprio	Para cada R\$ 1,00 de Capital Próprio, quanto a empresa tem de dívida com terceiros

**Fonte:** Adaptado Zdanowicz (2012).

Conforme demonstrado no Quadro 2, esses índices de quocientes de estruturas de capitais, evidenciam de forma eficiente como a entidade está em seu momento atual e como ela deve se concentrar suas dívidas conforme o tempo, portanto, com seus respectivos cálculos é possível um equilíbrio financeiro de forma prática e de resultados satisfatórios.

### 2.1.5 Índices de Atividade

Segundo Gitman (2006, p. 47), “os índices de atividade servem para medir a velocidade em que as várias contas são convertidas em vendas ou caixas – entradas ou saídas.” Conforme Iudícibus (2017, p. 113), apresentam “relacionamentos dinâmicos [...] que acabam, direta ou indiretamente, influenciando na posição de liquidez e rentabilidade”.

Conforme Gitman (2006), esses índices indicam o tempo médio do recebimento das vendas, para honrar com suas compras e renovar seus estoques.

Em relação ao Prazo Médio de renovação dos Estoques (PMRE), Assaf Neto e Lima (2008) mencionam que o prazo médio de renovação de estoques mostra o tempo médio que a empresa leva para renovação de seus estoques. Quanto menor o índice encontrado, melhor para a empresa.

Em relação ao Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV), Padoveze (2012, p. 81), descreve que “são as contas a receber dos clientes pelas vendas realizadas a prazo, o que configura as contas a receber ou duplicatas”. O autor ainda salienta que, o prazo médio de recebimento de vendas revela qual o tempo médio para a empresa receber suas vendas. Quanto menor o índice encontrado, melhor para a empresa.

Ainda para Padoveze (2012, p. 81), “o prazo médio de recebimento das vendas deve refletir a política de vendas a prazo da empresa”.

Em relação ao Prazo Médio de pagamentos de Compra (PMPC), Assaf Neto e Lima (2008) relatam que o prazo médio de pagamento de compras mostra qual é o prazo que a empresa possui o pagamento de suas compras aos fornecedores. Quanto maior o índice encontrado, melhor, isso mostra que a empresa possui folga financeira.

De acordo com Pereira (2009, p. 55-6), “aumentar o prazo médio de pagamento significa negociar com os fornecedores prazos cada vez mais elásticos para pagamento das compras”. O Quadro 3 apresenta as fórmulas dos índices de atividade.

**Quadro 3:** Fórmula Índices de atividades

Índices de atividades	Fórmulas	Conceito	Interpretação
Prazo Médio de Renovação de Estoque	$PMRE = \frac{\text{Estoques}}{CMV} \times 360$	Revela o tempo médio necessário para a completa renovação dos estoques da empresa	Quantos dias em média leva para renovar seu estoque
Prazo Médio de Recebimento de Vendas	$PMRV = \frac{\text{Duplicatas a receber}}{\text{Vendas}} \times 360$	Revela em média quantos dias a empresa demora para receber suas vendas	Quantos dias em média leva para as vendas a prazo serem recebidas
Prazo Médio de Pagamento de Compras	$PMPC = \frac{\text{Compras}}{\text{Fornecedores}} \times 360$	Revela em média quantos dias a empresa demora para pagar suas compras	Quantos dias em média leva para pagar seus fornecedores

**Fonte:** Adaptado Íudicibus (2017)

Conforme demonstrado no Quadro 3, esses índices de atividades são usados para calcular os dias que a empresa demora em média para receber suas vendas, pagar suas compras e renovar seu estoque. Quanto melhor for a velocidade de recebimento das vendas e renovação do estoque, melhor para empresa, e quanto maior o prazo de pagamento dos fornecedores, melhor.

### 2.1.6 Quociente de Rentabilidade e Lucratividade

De acordo com Ching et al., (2010, p. 122), “os índices de rentabilidade revelam o retorno obtido pela empresa sobre o capital investido, ou seja, mostram o lucro auferido pela empresa na utilização de seus ativos”

Em relação ao Retorno sobre os Investimentos, para Ching et al., (2010, p. 123) “o retorno sobre o investimento estabelece a eficiência dada pela administração ao dinheiro utilizado nas atividades operacionais da empresa.

Para Shmidt (2006, p. 139), este índice evidencia “quanto a empresa lucrou, após a dedução de todas as despesas para cada \$1,00 investido em ativos totais”.

Conforme Sdmidt (2006), esse índice mensura o poder de ganho da empresa, ou seja, a relação entre o lucro líquido como resultado dos investimentos da empresa, isto é, o retorno sobre os investimentos, e pode ser interpretado como: para cada R\$ 1,00 investido pela empresa, quanto a empresa obtém de ganho.

Em relação ao Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), Assaf Neto e Lima (2009, p. 230) descrevem que “este índice mensura o retorno dos recursos aplicados na empresa por seus proprietários”

Segundo Wernek (2008, p. 267), “o ROE também pode ser visto como meio para avaliação por parte dos investidores, para medir de forma superior o retorno do patrimônio líquido disponível com as demais alternativas de investimento existentes no mercado.”

Em relação a Margem de Lucro, para Assaf neto e Lima (2009, p. 231) “este indicador mede a eficiência de uma empresa em produzir lucros por meio de suas vendas”. Ainda de acordo com Assaf Neto e Lima (2009), a Margem de Lucro significa quanto que sobra de lucro depois de deduzir as despesas. Pode ser interpretado por, para cada R\$ 1,00 vendido, quantos centavos a empresa lucrou. O Quadro 4 apresenta as fórmulas dos índices de Rentabilidade e Lucratividade.

**Quadro 4:** Fórmula Índice de Rentabilidade e Lucratividade

<b>Índice de Rentabilidade e Lucratividade</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Conceito</b>	<b>Interpretação</b>
Taxa de Retorno sobre os investimentos (ROI)	$ROI = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Mensura o poder de ganho da empresa em relação ao seu ativo	Para cada R\$ 1,00 investido pela empresa, quanto há de lucro em relação ao seu ativo investido
Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Mensura o poder de ganho dos acionistas em relação ao Patrimônio Líquido	Para cada R\$ 1,00 investido pelos acionistas, quanto há de lucro em relação aos seus investimentos
Margem de Lucro	$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}}$	Mensura o lucro da empresa, depois da dedução das despesas	Para cada R\$ 1,00 vendido, quantos centavos a empresa lucrou

**Fonte:** Adaptado de Gitman (2010)

Conforme demonstrado no Quadro 4, a análise dos indicadores financeiros e de rentabilidade, tanto para os acionistas, quanto para os gestores das entidades, cada um deles possui uma função que contribui para a análise da entidade, ou seja, uma análise econômica ou até mesmo a saúde da mesma, descobre-se assim, se está gerando lucro ou corroendo o valor do investimento. Esses índices são importantes para identificar a capacidade econômica e financeira das companhias e responsável por auxiliarem nas tomadas de decisões, ou seja, proporciona um maior entendimento para todos os usuários.

## 2.2 Gestão Financeira

De acordo com Oliveira et al., (2002, p. 136),

o termo Gestão deriva do latim *gestione* e significa gerir, gerência, administração. Administrar é planejar, organizar, dirigir e controlar recursos, visando atingir determinado objetivo. Gerir é fazer as coisas acontecerem e conduzir a organização para seus objetivos. Portanto, Gestão é o ato de conduzir para a obtenção dos resultados desejados.

Conforme citado, a gestão financeira é uma forma de buscar o melhor resultado possível, com a destinação dos recursos disponíveis dentro de uma entidade ou organização. A utilização da mesma visando apurar o desenvolvimento da organização, tendo como princípio a gestão financeira

### 2.2.1 Ciclo operacional, financeiro e econômico

Segundo Lemes Jr. e Pisa (2010, p. 19), “para exercer controle efetivo dos recursos que transitam pelo caixa da empresa, é necessário conhecer como e quando isso ocorre. A identificação do ciclo operacional auxilia a administração do caixa e permite antecipar a necessidade de capital de giro”.

Para Padoveze (2009, p. 99), “o ciclo operacional corresponde a todas as ações necessárias e exercidas para o desempenho de cada atividade. É o processo de gestão de cada atividade, que inclui o planejamento, execução e controle”.

Fórmula do Ciclo Operacional:  $CO = PMRE + PMRV$

Para Zanluca (2014, p. 1), o ciclo financeiro “é importante para a empresa, sempre buscar alternativas que resultem em ciclos financeiros reduzidos, observando sempre as limitações do mercado e o setor econômico inserido”.

Fórmula do Ciclo Financeiro:  $CF = CO - PMPC$

Segundo Lemes Jr. e Pisa (2010, p. 18), o ciclo econômico “representa o giro dos estoques. Inicia-se com a compra da matéria-prima, insumo ou mercadorias, e encerra-se com a venda do produto ou da mercadoria. Esse ciclo mostra o quanto à empresa demora em renovar seus estoques”.

É importante analisar o Ciclo Operacional da empresa, pois representa informações fundamentais sobre o tempo das atividades desenvolvidas pela empresa, desde a compra da mercadoria, recebimento pelas vendas e pagamento dos fornecedores.

### **2.2.2 Planejamento financeiro a curto e longo prazo**

Segundo Bernardes (2010, p. 146), “o planejamento financeiro ajuda a estipular metas, deixando os gestores motivados, oferecendo os mecanismos para avaliação dos resultados”. O autor ressalta que, o planejamento financeiro é um processo importante a ser feito pelas entidades, que sejam de caráter comercial ou não.

Ainda Bernardes (2010, p. 151), reforça a importância do planejamento financeiro em dois tipos, “não há uma definição globalmente aceita para finanças em curto prazo. A diferença mais significativa entre finanças de curto prazo e finanças de longo prazo é a duração da série de fluxo de caixas”.

Segundo Oliveira (2017), as atividades esboçadas para o período entre um ano e dois anos, em que se consiga antecipar os fatos não esperados em uma entidade, são conhecidos como planejamento financeiro ou operacional em curto prazo.

Para Gitman (2001), o planejamento de longo prazo é feito sobre períodos que variam entre 2 a 10 anos, esse planejamento juntamente com a produção entre outros setores da empresa ou entidade, traça o caminho que os gestores da empresa utilizam para alcançar os objetivos da entidade.

De acordo com Bernardes (2010), o planejamento financeiro, se executado de maneira correta, tende a garantir a obtenção dos objetivos e o alcance dos resultados esperados pelas entidades. É assim, através do plano financeiro, que administradores das entidades pode

visualizar como as metas e os objetivos financeiros das entidades serão alcançados a longo ou curto prazo, buscando assim, sempre tomar as melhores decisões em ocasiões não programadas.

A saúde financeira da empresa, tem como necessidade cumprir as obrigações que são definidas no planejamento de curto prazo e longo, que são pagamento de aluguel, gastos com água, energia e outras despesas corrente. Assim, irá contribuir não somente para a saúde financeira da entidade, mas também para sua liquidez, diante de um mercado tão competitivo, com isso, sempre analisar se o planejamento está dando resultado negativo ou positivo, para que, com essas informações possa manter o mesmo planejamento, ou vir a elaborar outro, com novas metas, tanto a curto prazo, quanto a longo prazo.

### **2.3 Administração do caixa**

De acordo com Gitman (2010, p. 105), “o planejamento de caixa envolve a elaboração do orçamento de caixa”. Conforme Santos (2009), a administração do caixa deriva conforme o planejamento, juntamente com suas atividades que evidenciará a evolução dos saldos de caixa apresentado pela entidade.

O intuito do planejamento de caixa é fundamental a todo momento da empresa, sendo em momentos bons ou ruins ao âmbito financeiro. Ou seja, em dificuldades financeiras é preciso buscar formas de quebrar as lacunas que impedem o crescimento de disponibilidades de caixa, já em boas condições financeiras, o planejamento consegue aumentar a eficiência com disponibilidade financeira imediata.

#### **2.3.1 Demonstração do fluxo de caixa – DFC**

De acordo com o Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC) no seu Pronunciamento Técnico 03 (R2) (2010, p. 2), a demonstração dos fluxos de caixa, quando usada em conjunto com as demais demonstrações contábeis, proporciona informações que permitem que os usuários avaliem as mudanças nos ativos líquidos da entidade, sua estrutura financeira (inclusive sua liquidez e solvência) e sua capacidade para mudar os montantes e a época de ocorrência dos fluxos de caixa, a fim de, adaptá-los às mudanças nas circunstâncias e oportunidades.

As informações sobre os fluxos de caixa são úteis para avaliar a capacidade da entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, e possibilitam aos usuários desenvolver modelos para avaliar e comparar o valor presente dos fluxos de caixa futuros de diferentes entidades. A demonstração dos fluxos de caixa também concorre para o incremento da comparabilidade na apresentação do desempenho operacional por diferentes entidades, visto que, reduz os efeitos decorrentes do uso de diferentes critérios contábeis para as mesmas transações e eventos.

Para Zdanowicz (2000, p. 125), “fluxo de caixa é um dos instrumentos mais eficientes de planejamento e controle financeiro”.

As demonstrações do fluxo de caixa são uma das principais bases da gestão financeira, pois, as empresas conseguem se manter em conformidade econômica e crescimento através do controle de dinheiro, de vendas, entradas/saídas, pagamentos e recebimentos. Assim, as demonstrações do fluxo de caixa entram como auxílio nas demais demonstrações, com fins de buscar medidas cabíveis e visando a garantia nas tomadas de decisões de curto, médio e longo prazo (TOLOFI, 2008).

A demonstração do fluxo de caixa propicia a elaboração de um melhor planejamento financeiro, “de forma que não ocorra excesso de caixa, mas que mantenha o montante necessário para fazer face aos compromissos imediatos. Também permite que se saiba quando buscar empréstimo para cobrir a insuficiência de fundos, bem como, quando aplicar no mercado financeiro o excesso de recursos” (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009, p. 187).

Com isso, é importante salientar que todo tipo de empresa, sendo ela micro ou pequena empresa, a utilização dos demonstrativos dos fluxos de caixa, devido sua função ser capaz de desenvolver fatores que possibilitam informações em tempo hábil em relação ao seu caixa ou equivalentes de caixa, ou seja, que não tenha excesso, porém com grau de honrar as obrigações imediatas e ao mesmo tempo, a tomada de decisão de fazer os empréstimos no momento em que haja insuficiência de caixa.

### **2.3.2 Contas a pagar e receber**

Segundo o Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC) no seu Pronunciamento Técnico 25 (2009), as contas a pagar são distintas por passivos tais como:(a) as contas a pagar são passivos a pagar por conta de bens ou serviços fornecidos ou recebidos e que tenham sido faturados ou formalmente acordados com o fornecedor; e (b) os passivos derivados de apropriações por competência (*accruals*) são passivos a pagar por bens ou serviços fornecidos

ou recebidos, mas que não tenham sido pagos, faturados ou formalmente acordados com o fornecedor, incluindo valores devidos a empregados (por exemplo, valores relacionados com pagamento de férias). Embora algumas vezes seja necessário estimar o valor ou prazo desses passivos, a incerteza é geralmente muito menor do que nas provisões. Os passivos derivados de apropriação por competência (*accruals*), são frequentemente divulgados como parte das contas a pagar, enquanto as provisões são divulgadas separadamente.

De acordo com Basso (2005), contas a pagar são todos os compromissos pertinentes da empresa, cujo objetivo é composto por pagamentos em determinado período.

Para Martins et al., (2013, p. 60), contas a receber “são valores a receber decorrentes de vendas a prazo de mercadorias e serviços a clientes, ou oriundos de outras transações”. Segundo Matias (2007), as contas a receber podem ser derivadas de outras atividades que não se caracterizam com a sua atividade principal, dentre elas por exemplo: operações de venda de imobilizado e adiantamentos a funcionários.

Contas a receber conceitua-se como, direitos que a entidade possa exigir aos seus credores, de modo geral, contas a receber é a conta que dará o norte sobre todas as operações futuras, pois, aborda todos os valores que a empresa tem a receber/ganhar, onde são registradas as entradas conforme o recebimentos dos seus devedores.

O controle das contas a pagar e receber são fundamentais, apesar de serem atividades exigentes e difíceis de se controlar, é preciso o máximo de atenção, principalmente no que entra e o que sai na entidade, para que não ocorra nenhum tipo de divergência que possa afetar suas atividades.

### **2.3.3 Gestão do capital de giro**

Para Leites (2015, p. 23), “o capital de giro é o montante de recursos necessário à manutenção das atividades operacionais da empresa, enquanto não ocorre o recebimento das vendas”.

Segundo Padoveze e Benedicto (2011, p. 259), “a terminologia capital de giro vem da visão circular do processo operacional de geração de lucros, ou seja: comprar estoques, produzir, vender e receber, voltar a comprar estoques, produzir e vender/receber”.

Conforme Hoji (2012, apud LUZ, 2014, p. 88), “o capital de giro é conhecido também como o capital circulante e corresponde aos recursos aplicados em ativos 35 circulantes, que se transformam constantemente dentro do ciclo operacional”.



Lemes e Pisa (2010, p. 20) menciona que “a empresa deve ter reservas para suprir as necessidades de capital de giro, caso isso não ocorra, a solução será a tomada de empréstimos com a menor taxa de juros possível”.

Conforme visto, capital de giro é o total de recursos que a entidade precisa para realizar suas atividades diárias, ou seja, girar o seu ativo. Em outros parâmetros, ele representa os ativos da organização, que podem ser convertidos em capital dentro de um curto prazo de tempo, podendo ser as contas; caixa, contas a receber, saldo da conta corrente bancária, mercadorias e aplicações financeiras.

#### **2.4. Micros e Pequenas empresas**

Conforme o item P7 do CPC PME R1 (2011), o termo empresas de pequeno e médio porte adotado neste Pronunciamento não inclui (i) as companhias abertas, reguladas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM; (ii) as sociedades de grande porte, como definido na Lei nº. 11.638/07; (iii) as sociedades reguladas pelo Banco Central do Brasil, pela Superintendência de Seguros Privados e outras sociedades cuja prática contábil é ditada pelo correspondente órgão regulador com poder legal para tanto.

Ainda no item P8 do CPC PME R1 (2011), as MPEs muitas vezes produzem demonstrações contábeis apenas para o uso de proprietários-administradores ou apenas para o uso de autoridades fiscais ou outras autoridades governamentais. Demonstrações contábeis produzidas apenas para esses propósitos não são, necessariamente, demonstrações contábeis para fins gerais.

Vieira (2007) menciona que a importância das micro e pequenas empresas se exprime com maior volume na economia dos estados brasileiros perante os municípios, que não organizam formas de recepcionar as grandes empresas industriais, comerciais ou de serviços. Contudo, esses municípios são responsáveis por 100% dos empregos da população.

A presença das micro e pequenas empresas são extremamente importantes para a economia de qualquer país, as suas características são diferentes das demais empresas. Atualmente suas medidas de decisões são de modo centralizado entre uma ou duas pessoas, onde é notável uma existência mínima de burocracia. No entanto, se nota alguns problemas que essas empresas enfrentam, principalmente quando se trata no âmbito de informações contábeis ao longo do tempo.

No Brasil, a definição de Micro e Pequenas Empresas é regido pela Lei Complementar de nº 123/2006, conhecida como as leis gerais da micros e pequenas empresas, sociedade empresária ou simples.

Classificação dos negócios com base na receita bruta anual. A Lei Geral adota a seguinte classificação: Microempresa: receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00; Empresa de Pequeno porte: receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800,00.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a elaboração deste trabalho foi utilizado uma abordagem qualitativa, onde obteve-se conceitos teóricos para fundamentar a importância da gestão financeira nas micro e pequenas empresas.

Essa abordagem é utilizada quando se busca descrever a complexidade de determinado problema, não envolvendo manipulação de variáveis e estudos experimentais. Contrapõe-se à abordagem quantitativa, uma vez que busca levar em consideração todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas, numa visão holística dos fenômenos (GRESSLER 2004, p. 43).

Ainda para Gressler (2004, p. 43), “a preocupação de quem adota esta abordagem é com a descrição e apresentação da realidade tal como é em sua essência, sem o propósito de introduzir informações substanciais nela”.

Em relação aos objetivos da pesquisa, estes foram descritivos, de acordo com Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto aos procedimentos da pesquisa, foi de caráter bibliográfico, Prestes (2008, p. 26), “a pesquisa bibliográfica é aquela que se efetiva tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado”.

Para Prestes (2008), a pesquisa bibliográfica busca resolver problemas através de referenciais publicados, buscando conhecimento sobre o que está sendo pesquisado.

Os dados foram coletados através de pesquisas no google acadêmico, sendo analisados artigos de 2002 a 2020, utilizando as palavras-chave como: gestão nas micro e pequenas empresas, gestão financeira em micro e pequenas empresas, análise das demonstrações

financeiras, fluxo de caixa e gestão do capital de giro. Além disso, foram utilizados livros relacionados ao tema escolhido para a coleta de dados e análise do objeto de estudo.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O estudo de autores, teve como objetivo apresentar os resultados de pesquisas correlatas referente à Demonstração do Fluxo de Caixa, Capital de Giro e Índice de Liquidez.

##### 4.1 Estudos correlatados sobre demonstração do fluxo de caixa

Em relação aos estudos correlatos sobre a demonstração do Fluxo de Caixa, foram selecionados 5 artigos, escolhidos através de estudos elaborados recentemente, os quais são demonstrados no Quadro 5.

**Quadro 5:** Estudos correlatos sobre demonstração do fluxo de caixa

Ano	Autores	Objetivos	Resultados
2018	MURIEL DE BEM PRUDÊNCIO	O objetivo do trabalho foi apontar qual o impacto da implantação do fluxo de caixa no comercial de uma empresa do segmento de informática localizada na cidade de Maracajá-SC, para atingir esse objetivo, foi elaborado uma pesquisa descritiva com meios bibliográfica, documental e estudo de caso com abordagem qualitativa, onde foi exposto conteúdo relacionado a finanças, como tesouraria, controladoria, planejamentos e fluxo de caixa.	Sugere-se a trabalhos futuros concernente ao assunto de fluxo de caixa que se tem uma abordagem maior para gestão de compra e vendas da empresa, propondo uma gestão equilibrada do que é comprado e vendido. E do capital de giro, a qual a empresa não possui para efetuar suas transações.
2018	BRUNA NICOSKI DAGOSTIN	Os objetivos específicos foram elaborados com a finalidade de alcançar o objetivo geral. Para isso em um primeiro momento, foram analisados os métodos de ingressos e desembolsos utilizados pela empresa em estudo. O segundo e terceiro objetivo, nos quais foram levantadas as informações de ingressos e desembolsos para o fluxo de caixa e identificado o modelo de fluxo de caixa mais adequado para a empresa	Com a realização do estudo, identificou-se a relevância da administração financeira e de suas ferramentas para planejamento e controle financeiro dentro das empresas. Contribuindo para a maximização do lucro, a partir da utilização de ferramentas que geram relatórios gerenciais para auxiliar na gestão. O fluxo de caixa é uma das ferramentas usadas nesse sentido, pois planeja o futuro da empresa a partir da projeção de caixa, através de todas as entradas e saídas, em um período estabelecido.
2015	IARA MATTOS VICENTE	Diante disso, a presente monografia tem como objetivo a implantação da	Ao final da elaboração do fluxo de caixa da empresa em estudo, e as

		ferramenta de fluxo de caixa para estabelecer um controle financeiro na empresa Eletrônica Vicente situada na cidade de São João do Sul/SC.	análises do mesmo, foi apresentado ao proprietário a proposta de implantação, na qual, teve boa aceitação, não havendo resistência. A empresa pretende dar continuidade na construção dos demonstrativos, como forma de aprimorar sua gestão.
2017	EDIANE MENEGAT	Para atingir o objetivo geral deste trabalho, foram definidos os seguintes objetivos específicos: - Levantar dados bibliográficos sobre o assunto abordado. - Elaborar o questionário. - Verificar quais empresas estão vinculadas ao CDL. - Definir em quais empresas será aplicado o questionário. - Aplicar os questionários nas empresas selecionadas.	Analisando as respostas, pode-se dizer que muitos acreditam que a Contabilidade é muito importante na gestão da empresa, principalmente no auxílio nas questões fiscais, tributárias e trabalhistas. Os gestores afirmam que o escritório contábil é um grande suporte, já que as leis mudam a todo momento e sempre que têm dúvidas procuram o profissional contábil para lhes orientarem.
2020	LUCAS ALVES NUNES DA COSTA	Os objetivos deste trabalho concentram-se em explorar a realidade do ambiente interno da empresa Goyanna Auto Center, em específico a gestão financeira, bem como identificar com o levantamento e análise de informações, os principais problemas que afetam o desempenho e fazem barreira ao desenvolvimento no segmento de mercado ao qual está inserida, propondo resoluções para os problemas encontrados com um modelo de gestão das finanças a ser implantado na organização a fim de contribuir para o seu desempenho.	Considerando este fato, sugere-se a aplicação do Controle Diário de Caixa como uma ferramenta diária para as anotações de todas as entradas e saídas bem como a descrição, pois o controle diário apresenta justamente o detalhamento de cada conta de entrada ou saída que ocorreu durante o dia a dia da oficina, e, além disso, oferece simplicidade imediata nas anotações que podem ser feitas no momento da finalização dos serviços prestados pela oficina.

**Fonte:** Dados da pesquisa

O estudo de Prudêncio (2018), feito na cidade de Criciúma, no estado de Santa Catarina, evidência um estudo feito na empresa no ramo de informática, e mostra o impacto da implantação de um fluxo de caixa na entidade, ou seja, analisar se houveram ou não mudanças na empresa depois da implantação da DFC na mesma.

No primeiro semestre de 2017, a loja apresenta seu volume de ingresso e desembolso equilibrado, assim pagando suas contas e ainda ter R\$ 19.627,00 ou seja, nos meses de janeiro e fevereiro seu faturamento foi superior, isso se dá pelas voltas às aulas; já no segundo semestre do mesmo ano, no mês de setembro tem um saldo negativo de R\$ 3.268,00. Assim, tendo que observar o controle de estoque com ênfase no segundo semestre (PRUDÊNCIO, 2018).

Nos índices de 2018, foi notório que houve um gasto muito grande com fornecedores em janeiro e pelas indicações das vendas de início de ano devido a volta às aulas, compras foram feitas a prazo, devido à alta de 2017 de 45,2% sobre o total dos ingressos. Do mesmo modo, o valor à vista caiu, chegando a apresentar uma queda de 22,3% no mês de março do

período, concluindo que medidas tem que ser tomadas para aumentar as vendas, e nós próximos exercícios, um maior controle no estoque, ou seja, na compra do mesmo (PRUDÊNCIO, 2018).

Segundo o estudo feito por Dagostin (2018), dentro de uma pequena empresa que atua na área de cosméticos na cidade de Criciúma, mostra que durante o período, a entidade sofreu impactos financeiros dentro da organização, através das entradas e saídas do estoque. As despesas são um dos itens mais impactantes no fluxo de caixa, são os valores com as despesas que a entidade paga em cada período.

Após o fechamento dos lançamentos, foi possível apontar o saldo de caixa, colocando assim, em pauta as entradas e as saídas. Assim o saldo pode ser tanto negativo quanto positivo, contanto, que os gestores tenham cuidado com a área financeira da empresa e assim, buscando manter os saldos positivos. Com isso foi possível notar que a entidade teve poucos saldos negativos no caixa, que foram apontados durante alguns períodos analisados. Mesmo tendo queda nas vendas no primeiro e segundo semestre de 2017, ou seja, nos períodos de sazonalidade, é possível notar que manteve o pagamento em dia, tanto de funcionários, quanto de fornecedores (DAGOSTIN, 2018).

Os fluxos de caixa analisados, que são os meses que apresentaram maior ingresso monetário dentro da entidade em 2017, que corresponde aos meses de; janeiro, fevereiro, outubro e novembro. Dentre eles, o mês que teve o maior saldo registrado foi o de novembro, ou seja, o maior saldo monetário de ingressos, assim comparado com os outros meses. Já no que se refere às despesas tributárias, a entidade estudada é caracterizada como uma microempresa do setor de cosméticos, que está no regime simples nacional. Onde sua alíquota é baseada no faturamento mensal de 3,38% do ICMS de serviço, que pode chegar aproximadamente 7% (DAGOSTIN, 2018).

Através do estudo de Vicente (2015), realizado na empresa eletrônica Vicente, tendo em vista que, dos três níveis que trazem receita dentro da empresa que foi analisada, mostrando a estrutura do fluxo de caixa das três atividades atribuídas nesse demonstrativo, que são de investimento, financiamento e operacional, observa-se que a atividade operacional é a que traz receita para entidade que no seu total é de 44,67%, e assim mostrando que a saúde da entidade estudada está em boas condições, capaz de investir e amortizar financiamentos.

Segundo o estudo de Vicente (2015), analisando DFC, percebe-se que dos 55,33% das saídas operacionais dentro da entidade, o total de 34,4% são destinadas aos fornecedores de equipamentos. Isso pode ser um ponto positivo, quanto maior forem os custos variáveis em relação aos custos fixos, melhor será para entidade.

Por meio do estudo feito na empresa, vê-se que a implantação de fluxo de caixa é de suma importância, tanto nos controles internos da entidade, quanto nas tomadas de decisão, que é a implantação do fluxo de caixa na empresa em estudo, traz um maior conhecimento dos números a serem analisados dentro do DFC, com isso, podendo ser mais competitivo no mercado (VICENTE, 2015).

O estudo de Menegat (2017), onde houve pesquisa *in loco* com apoio da CDL, foi perguntado qual relatório contábil era mais utilizado pelos empresários das pequenas empresas da cidade de Flores da Cunha/RS, destacou que o fluxo de caixa ficava em primeiro, com 21% dos que responderam essa pergunta.

Diante disso, vê-se que o (DFC) Demonstração do Fluxo de Caixa, permite a análise de recebimentos e pagamentos não somente em dinheiro, mas também de seus equivalentes, assim analisando as atividades operacionais, de investimentos ou financiamentos. Assim, sendo provável que a maioria dos donos das entidades entendem que o Fluxo de caixa é apenas como um relatório financeiro, que demonstra a entrada e saída de recursos do dia, sem nenhum tipo de controle mensal por relatórios, para análise desta movimentação. É muito provável que poucos administradores conheçam ou associem fluxo de caixa com uma demonstração contábil. (MENEGAT, 2017).

Esses são os resultados da pesquisa, observando que o Fluxo de Caixa 21%, Demonstração do Resultado do Exercício 19%, Balanço Patrimonial 18%, Gestão de Custos cálculo de preço de venda 15%, Acompanhamento de Resultados 14% Orçamentos 10%, não utilizo representou 3% das 190 pessoas que responderam o questionário (MENEGAT, 2017).

O estudo feito por Costa (2020), feito em uma Loja de Auto Peças, no Município de Goiana-PE, as receitas de dinheiro na auto peças ocorrem exclusivamente por meio das vendas de produtos, com uma participação nos serviços realizados pelos mecânicos, assim, ocorrendo uma participação de 20% do total de serviços apurados, e todos os recebimentos de clientes ocorrem à vista em espécie, ou a prazo com cartão de crédito. Nas vendas a prazo, o gestor afirma que antecipa o recebimento, pagando taxas acessórias da operadora que ele utiliza. Foi verificado que nem todas as vendas são anotadas, assim, obtendo uma fragilidade na hora de averiguar o caixa.

Apesar de não haver um controle financeiro do gestor da entidade, mostra-se que a mesma, tem de bons resultados, como mostra no (DFC) todos com resultados positivos, onde apresenta que o mês que menos teve receita, o que mais teve saldo acumulado foi de R\$14.458,84, onde as saídas foram um pouco menor R\$13.725,11. Mas ocorre que, o gestor não tem um valor correto para fazer a sua retirada, podendo assim, deixar o caixa sem dinheiro,

levando a entidade em perigo caso ocorra alguma eventualidade, assim, tendo que recorrer a financiamentos e empréstimos.

#### 4.2 Estudos correlatos sobre Capital de Giro

Em relação aos estudos correlatos sobre Capital de Giro, foram selecionados 5 artigos, escolhidos através de estudos elaborados recentemente, os quais são demonstrados no Quadro 6.

**Quadro 6:** Estudos correlatos sobre capital de giro

Ano	Autores	Objetivos	Resultados
2017	CORRÊA; RITTA, O. C.	O presente estudo tem como objetivo verificar a situação financeira de capital de giro de um hospital filantrópico localizado no sul do Brasil, no período de 2014 a 2016. A pesquisa caracteriza-se como descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa por meio de estudo de caso e análise documental das demonstrações contábeis.	Os indicadores dinâmicos do modelo Fleuriet apontaram que o Hospital apresenta uma situação financeira de alto risco, visto que o Saldo de Tesouraria (ST) é positivo e a Necessidade de Capital de giro (NCG) e o Capital Circulante Líquido (CCL) são negativos. Isso demonstra que parte de suas aplicações financeiras e investimentos de longo prazo são financiadas por obrigações de curto prazo. Entretanto, tal situação financeira é provocada, principalmente, pelo registro contábil dos recursos financeiros provenientes das subvenções /convênios governamentais, que no Hospital ABC são aplicados em ativos fixos (longo prazo), mas contabilizados no passivo circulante de curto prazo.
2017	CLARO; DOMINGUES; PAULO; TINOCO; YOSHITAKE.	O objetivo deste artigo é verificar se os gestores das micro e pequenas empresas conhecem e utilizam o gerenciamento do Capital de Giro e a precificação de seus produtos, mercadorias e serviços.	Com base na pesquisa que, apesar de todas as MPEs entrevistadas estarem atuando no mercado há mais de cinco anos, os gestores têm necessidade de contar com um assessoramento contábil-financeiro de qualidade. Que essa assessoria lhes demonstre a importância do fluxo de caixa, bem como o de manter um controle rígido sobre os estoques, sobre as duplicatas a receber e a pagar no gerenciamento do capital de giro. É preciso também orientá-los quanto à utilização de controles, como fichas de custos, mapeamento dos preços praticados pela concorrência, entre outras, que poderão facilitar o processo de precificação de seus produtos, mercadorias e serviços.
		O presente trabalho consiste na apresentação de uma análise do	Foi possível compreender que administrar o capital de giro é sinônimo

2017	FERREIRA, J. L.	capital de giro com base nos demonstrativos contábeis de uma confecção localizada na região sul catarinense. O estudo tem como objetivo central demonstrar a situação do capital de giro da empresa “JBC Confecções” por meio da análise financeira dinâmica de balanços.	de administrar o coração da empresa, visto que o objetivo principal desta gestão é manter o equilíbrio financeiro, garantindo assim a continuidade das atividades. Logo, é importante que os gestores tenham o domínio de ferramentas que sejam capazes de contribuir e auxiliar na administração do capital de giro. Diante do estudo, sugere-se maior incentivo para novas pesquisas em relação a administração do capital de giro, de forma a gerar informações precisas para melhor gerenciar os ciclos da atividade da empresa, visto que estes influenciam diretamente na necessidade de capital de giro.
2019	SANTOS SILVA, A. H.	O objetivo deste estudo é analisar a gestão do capital de giro praticada pelo gestor de uma empresa localizada no município de Ituiutaba-MG.	Com a discussão apresentada pode-se inferir que o propósito é indicar uma maneira de administrar o caixa de forma que este forneça subsídios necessários para administração do negócio. Ao realizar o papel, conclui-se que o capital de giro é de suma importância na gestão de qualquer empresa, pois está ligado diretamente com o seu ciclo operacional. Assim, pode se perceber que a gestão do capital de giro adotada na empresa pesquisada tem sido uma ferramenta eficaz no seu crescimento. Corroborando a isso, a empresa iniciou-se no ano de 2004 com um pequeno negócio na cidade de Ituiutaba-MG e, atualmente tem uma filial na cidade de Uberlândia-MG.
2020	BORBA; FLOHR; RAUPP, M. F.	O artigo apresenta os resultados do estudo que teve por objetivo analisar o impacto financeiro da aquisição de estoques de mel no capital de giro de uma micro empresa fabricante de geleias.	A empresa objeto de estudo, apesar da aceitação do mercado e de projeções consideráveis de crescimento, no ano de 2017 deverá buscar recursos junto a terceiros para financiar sua produção, em que o resultado positivo não supera o valor empregado. Realidades diferentes são projetadas para os próximos dois anos, pois se observa retorno positivo sobre os investimentos feitos também para financiar a produção, além de índices satisfatórios. Como rentabilidades passadas não asseguram rentabilidades futuras, as projeções demonstram um prejuízo no quarto ano, precisamente quando a empresa está vendendo e fabricando as maiores quantias mensais.

**Fonte:** Dados da pesquisa

Correa e Ritta (2017) realizaram uma pesquisa, com o objetivo de verificar a situação financeira do capital de giro do hospital filantrópico localizado na região sul do Brasil (Hospital ABC), entre o período de 2014 e 2016. Foi evidenciado diante dos resultados, que ocorrem



grandes instabilidades perante o setor financeiro da organização, onde nitidamente o Hospital ABC expressa grandes dificuldades em mantê-lo em condições satisfatórias.

Portanto, ao longo do estudo observaram uma tendência de melhoria geral em seus indicadores financeiros, cabendo aos gestores analisarem as lacunas mediante as mensurações contabilizadas como subvenções/convênios no setor financeiro do hospital. Por fim, diante da situação, foi sugerido que o setor financeiro do hospital se habituasse a registrar os contratos de subvenções/convênios de forma detalhada, sendo de curto prazo para as aplicações operacionais, e de longo prazo como investimentos em imobilizado, tudo isso, para gerar mais facilidade na informação contábil, melhoria no controle do setor financeiro e simplificação para todos os usuários que utilizam as demonstrações da instituição.

Através do estudo de Claro et al., (2017), os autores destacam que 78% das Micro e Pequenas Empresas que mesmo por estarem no mercado há muito tempo, contempla gestores que não conseguem efetuar um controle eficiente mediante as suas atividades sem uma assessoria contábil-financeiro, a fim de compreender todas as operações que englobam o gerenciamento do capital de giro. Atualmente as MPEs são os maiores incentivadores econômicos do país, onde as mesmas, são as maiores geradoras de empregos no Brasil, porém, há grandes evidências que as MPEs não sobrevivem por muito tempo devido à falta de conhecimento, principalmente quando se trata do gerenciamento do capital de giro, onde esse indicador é um dos mais fundamentais na gestão financeira das empresas.

Conforme o estudo, é notável que a maioria dos gestores não tem conhecimento legal nas operações que envolvem o capital de giro, juntamente com critérios utilizados para decidir preço de venda de seus serviços ou produtos e, que ao mesmo tempo a falta de conhecimento dos gestores, esclarece a grande contribuição e importância dos profissionais contábeis presentes em todos os tipos de organizações, principalmente nas Micro e Pequenas Empresas.

Diante o estudo de Ferreira (2017), onde seu objetivo foi em analisar a situação do capital de giro da empresa JBC Confecções, localizada no Sul Catarinense. Durante os estudos na organização, foi possível compreender de forma clara que, administrar o capital de giro é uma tarefa extremamente difícil, pois se trata de uma administração que é vista como o principal ponto da organização, assim, foi mencionado que os gestores precisam ter hábito e domínio na utilização de ferramentas que agregam valores e resultados positivos na gestão financeira, para que seja garantida a continuidade das operações de forma saudável.

De modo geral, foram calculados e analisados todos os indicadores dinâmicos no período de 2014, 2015 e 2016, da organização, para concluir a atual situação que envolve o capital de giro, onde verificou-se que a organização JBC Confecções, apresenta recursos

absolutos para liquidar seus compromissos de curto prazo, devido seu capital circulante líquido estar positivo em todos os anos analisados.

Mas, apesar da empresa estar em condições financeiras satisfatórias, conforme o análise nos ativos e passivos operacionais, foi detectado uma ausência no capital de giro, visto que, as atividades operacionais não conseguiram efetuar recursos com totais capazes de garantir as operações ao longo do tempo, cabendo à organização dar continuidade em sua gestão junto aos seus indicadores, e para sanar essa divergência do capital de giro perante o operacional, efetuar um planejamento com intuito de buscar financiamentos para sua atividade principal.

Santos Silva (2019) realizou um estudo relacionado a gestão do capital de giro praticada por um gestor de uma empresa localizada em Ituiutaba-MG, cujo objetivo foi analisar de como é praticado a sua gestão perante o capital de giro. Para uma boa gestão é preciso saber utilizar as ferramentas de forma correta, com as técnicas específicas para administrar o caixa e uma boa análise, visando manter o equilíbrio nos indicadores financeiros. Mediante a gestão da empresa mencionada, o foco do gestor/proprietário é em manter uma administração eficiente, capaz de manter e progredir o seu negócio. Porém, diante da pesquisa ao gestor, foi citado pelo mesmo que não há um controle minucioso em seu estoque, levando a orientação de utilizar a ferramenta de forma adequada para colher bons resultados.

Apesar dessa falha de controle de estoque, percebe-se que a gestão do capital de giro adotada na empresa tem sido utilizada de forma eficiente, gerando crescimento ao longo de suas atividades, cabendo até abertura de uma filial em Uberlândia-MG. Destaca-se que para solucionar os problemas de capital de giro de qualquer empresa, propõe muitas medidas, não só financeiras, mas planejamento, organização e práticas gerenciais que abrangem o capital de giro com intuito de deixá-lo em conformidade.

A pesquisa de Borba, Flohr e Raupp (2020), expressa uma empresa fabricante de geleias, cujo capital de giro não conseguirá ter rotatividade nos próximos anos, capazes de honrar seus compromissos mediante suas operações principais.

Diante do problema, foram colocadas algumas sugestões, a fim de mitigar a situação financeira, sendo a medida de diminuir a remuneração dos sócios e a outra em analisar os preços dos potes, tampas e rótulos, que são comprados mensalmente com pagamentos sempre à vista. Portanto, cabe à liderança tomar decisões eficientes no ano de 2017, levando em consideração um planejamento que seja capaz de buscar recursos de terceiros, juntamente com negociações perante suas aquisições, e por fim, conseguir colocar um padrão de preço na venda dos seus produtos, com foco em aumentar a capacidade do capital de giro para financiar sua produção.

### 4.3 Estudos correlatados sobre Índices de Liquidez

Em relação aos estudos correlatos sobre os índices de liquidez, foram selecionados 5 artigos, escolhidos através de estudos elaborados recentemente, os quais são demonstrados no Quadro 7.

**Quadro 7:** Estudos correlatos sobre índices de liquidez

Ano	Autores	Objetivos	Resultados
2012	ALEXANDRE DAL MOLIN	Demonstrar, historicamente, as modificações implantadas pelos organismos reguladores da profissão contábil, a fim de se obter uma padrão internacional nas demonstrações contábeis; - Conceituar os indicadores e definir quais são relevantes para a pesquisa; - Apurar os indicadores econômico-financeiros da empresa objeto desta pesquisa; - Elaborar quadro comparativo entre os indicadores baseados nas normas internacionais de contabilidade e de acordo com as normas locais vigentes antes da convergência ao padrão internacional.	Como conclusão deste trabalho, julga-se que o objetivo do estudo foi atingido, evidenciando que a adoção das normas internacionais de contabilidade mostrou-se capaz de provocar mudanças em alguns indicadores econômico-financeiros da entidade, objeto da pesquisa. Nesta empresa, os indicadores de Liquidez e Endividamento (ou Estrutura de Capital), apurados após os Ajustes a Valor Presente, apresentaram pequenas variações e, em alguns deles, o efeito foi praticamente nulo. Enquanto os Indicadores de Rentabilidade e Lucratividade e o EBITDA foram os que sofreram os impactos mais significativos.
2020	BRUNA NEVES LELLIS	Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a situação financeira de uma empresa do setor de materiais de construção, situada no município de São José do Povo, nos anos de 2017 e 2018. Com base no objetivo geral, os objetivos específicos são constituídos, sendo eles: Apresentar as demonstrações contábeis da empresa estudada; calcular os índices financeiros; elaborar um relatório da situação financeira da empresa.	Após a análise de todos os índices é possível aceitar a hipótese criada nesse trabalho, pode-se concluir que a empresa apresentou resultados positivos nos períodos estudados, sendo no ano de 2018 mais satisfatórios em relação ao ano de 2017, resultando na viabilidade do negócio e sua continuidade.
2019	JULIA ZILLI DE FREITAS	O objetivo geral deste artigo incide em analisar a situação econômica-financeira de uma empresa de indústria cerâmica localizada no sul de Santa Catarina, no período de 2014 a 2018. Os objetivos específicos consistem em conceituar cada índice, para assim poder calcular cada um para melhor análise gestão e tomada de decisão; descrever uma breve história da empresa; calcular e analisar os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade da empresa com base nas	Os resultados alcançados por meio do estudo de caso mostraram que a empresa está realizando investimentos tendo em vista crescimento e expansão dos negócios. Porém os prazos de pagamento e recebimento não exibiram sincronia entre si, frente ao ramo que a sociedade está inserida.

		demonstrações contábeis de uma empresa do ramo cerâmico.	
2018	KRISTIANA OLIVEIRA AMORIM	O objetivo deste estudo foi analisar a situação econômico-financeira de um empreendimento do ramo farmacêutico, utilizando informações dos seus demonstrativos contábeis relativos aos exercícios de 2015 a 2017, fazendo uma análise comparativa dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, a fim de apresentar, com base nessa análise, a situação econômico-financeira do grupo dentro do período proposto, de forma que possa ser demonstrado a importância desses índices para a tomada de decisões empresariais	Foram calculados todos os indicadores para que fosse possível elucidar a verdadeira situação financeira da empresa. Todos os índices variaram ao longo do período analisado, com destaque positivo para a rentabilidade, que evoluiu no último exercício. A liquidez da companhia, considerando os indicadores analisados, é um ponto de atenção por cair entre os anos considerados, o que pode indicar dificuldade para cumprir as obrigações. Já os indicadores de endividamento demonstraram uma menor proporção do capital de terceiros em relação ao capital total.
2017	ALESSANDRA GOMES DA SILVA	Analisar o comportamento dos índices econômico-financeiros de empresas de HPPC diante do cenário econômico do setor no período de 2014 a 2016. A fim de alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Analisar a evolução dos indicadores de liquidez e rentabilidade das empresas em estudo; verificar a relação dos indicadores com o cenário econômico do setor.	Após a análise dos indicadores, verificou-se que, individualmente, os índices de liquidez das empresas se comportam de maneira semelhante, mas, como um todo, não seguem um padrão. Desta forma, conclui-se que os índices de liquidez das empresas analisadas não foram diretamente impactados pelo cenário econômico do setor.

**Fonte:** Dados da pesquisa

Dal Molin (2012) realizou o estudo da entidade Alfa Móveis Ltda, as demonstrações estão representadas, de forma resumida, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício. Esses relatórios foram elaborados dentro das normas IFRS, ou seja, nas normas internacionais, através desses demonstrativos do ano de 2011, que foram analisados os índices de liquidez, ou seja, a capacidade de pagar suas contas, que são eles imediata, corrente, seca e geral. Onde, cada uma tem a sua forma de ser analisada e cada uma delas tem um impacto dentro da entidade.

A Liquidez Imediata foi de 1,172, onde teve um aumento de 1,199, onde mostra a possibilidade da empresa em pagar de uma vez só todas suas obrigações, ou seja, um índice muito importante para empresa no curto prazo. Liquidez Corrente era 2,004 e aumentou para 2,014, assim, mostrando que no curto prazo, a entidade tem em torno de R\$ 2,00 para cada R\$ 1,00 de dívida. Liquidez Seca 1,732, teve um aumento para 1,745, mostrando que a cada R\$ 1,00 de dívida a empresa R\$ 1,74 para pagar essa dívida, isso sem contar o estoque. Liquidez Geral 1,914, onde teve uma queda e foi para 1,909, essa liquidez já é para longo prazo, onde

mostra que, por mais que houve uma queda, a empresa ou entidade teria como pagar suas contas, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida ela teria R\$ 1,909 para pagar essa dívida. Com isso mostrando o aumento pelas IFRS (DAL MOLIN, 2012).

O estudo feito por Lellis (2020), onde a entidade de pesquisa foi uma empresa do ramo de materiais de construção, estudo feito em 2017 e 2018, buscou analisar a empresa pelos índices de liquidez, entre outros índices, para verificar a posição sobre a saúde financeira da entidade em estudo, ou seja, até onde vai sua força de liquidar suas dívidas, os índices analisados foram liquidez geral, liquidez corrente, liquidez imediata e liquidez seca.

A empresa em questão, que foi analisada de um ano para o outro, manteve um aumento de na liquidez, ou seja, que em 2018, o índice teve uma melhora significativa, assim, caso tenha que pagar suas dívidas, a entidade tem um poder de liquidar muito bom, tendo em vista que, três índices tiveram aumento, sendo o índice liquidez geral, índice de liquidez seca e liquidez corrente. Já o índice de liquidez imediata, apesar de seu aumento não ter chagado a 1 ou até mesmo maior que 1, teve uma melhora comparando com ano anterior; mas esse índice é raro ser maior que 1, onde a maioria das empresas não deixam dinheiro parado em caixa (LELLIS, 2020).

O estudo mostra um resultado positivo da empresa tanto no ano de 2017 quanto 2018, mas vale ressaltar que no ano de 2018 teve um resultado bem mais positivo comparado ao ano de 2017, ou seja, um aumento em sua liquidez. Comparativo entre 2017 e 2018, Liquidez Geral em 2017 foi 1,72 em 2018 foi 1,87, Liquidez Corrente em 2017 foi 2,12 e em 2018 foi de 2,52, Liquidez Imediata em 2017 foi 0,26 e em 2018 foi de 0,46, Liquidez Seca em 2017 foi 1,11 já em 2018 foi 1,34 (LELLIS, 2020).

O estudo de Freitas (2019), foi realizado numa empresa do ramo cerâmico, que buscou mostrar a sua evolução através de Índices financeiros entre os anos de 2014 ao ano de 2018, onde foram usados para calcular esses índices as demonstrações contábeis.

O primeiro índice a ser analisado, o índice de liquidez corrente, mostra o poder do pagamento das obrigações em curto prazo, onde mostra que em 2014, 2016 e 2018 a empresa conseguiu saldar suas dívidas em curto prazo; mas já em 2015 e 2017 o saldo foi negativo. Mas o pior saldo foi 2015, onde houve uma redução de 27,2% nos estoques, 14,29% da conta clientes e de 80,02% da disponibilidade. Podendo concluir que, fabricou mais que vendeu, nesse período (FREITAS, 2019).

Já na liquidez seca, que busca liquidar suas dívidas sem a utilização dos estoques, mostra que a entidade não é capaz de liquidar suas dívidas em nenhum dos períodos, ou seja, saldo

negativo, onde todos ficaram abaixo de 1, tendo assim, que depender do giro de estoque ou financiamento (FREITAS, 2019).

O índice de liquidez geral, que por sua vez busca liquidar as dívidas, ou seja, as obrigações da empresa a curto e longo prazo, como foi analisado, a empresa em estudo não conseguiu liquidar suas obrigações em nenhum dos períodos, mostrando que todos os períodos os saldos foram negativos, ficando menor que 1, 2014 (0,59), 2015 (0,53), 2016 (0,56), 2017 (0,55) e 2018 (0,57). Assim, observa-se que a maior queda foi em 2015, e que nos anos seguintes foi tendo uma tendência de melhora (FREITAS, 2019).

Amorim (2018), no seu estudo de um empreendimento farmacêutico da cidade de Fortaleza Ceará, onde através do estudo buscou analisar os índices econômicos-financeiros da mesma, durante o período de 2015 a 2017, através dos indicadores, entre eles os indicadores de liquidez corrente, seca, geral e imediata.

O primeiro índice a ser analisado foi o índice de liquidez corrente, na mesma foi utilizada a análise horizontal de forma positiva, onde mostra que entidade tem como cumprir as obrigações, mesmo havendo uma oscilação, no ano de 2016 houve uma queda significativa e já 2017 voltou a melhorar com saldo de 143%. Já no índice de liquidez seca, onde sua análise demonstrou uma queda no ano de 2016 de 47,7% e no ano de 2017 estabilizou no 47,7%, mesmo tendo um saldo melhor em 2015, que foi de 96%, percebeu-se que o saldo foi negativo, mostrando que a entidade depende do estoque para gerar caixa, ou seja, não salda suas obrigações. O índice geral por sua vez, onde fala da liquidez a curto e longo prazo, mostra se que a entidade tem um saldo positivo, a entidade tem como quitar suas obrigações. Na liquidez imediata seu saldo é negativo. Nota-se que dessa forma a entidade vai ter dificuldades para pagar suas dívidas a curto prazo (AMORIM, 2018).

Os indicadores analisados, mostram que pode haver uma dificuldade da entidade para cumprir com suas obrigações, assim, mostrando que deve haver uma atenção devido à queda ou oscilações em anos, consideráveis (AMORIM, 2018).

O estudo de Silva (2017) foi realizado num grupo de empresa do ramo de HPPC, com o objetivo de analisar as demonstrações contábeis de 2015 a 2017, comparando seus índices de liquidez, endividamento, com propósito de apresentar com base nessa análise, verificar a relação dos indicadores com o cenário econômico do setor

Analisando os índices de liquidez conclui-se que, de maneira geral, as empresas se comportam de forma parecida, porém não seguem um padrão, observa-se que somente a empresa Condor conseguiu manter seus índices de liquidez sempre positivos e acima de 1,5. A empresa Cálamo terminou o ano de 2014 somente com o índice de liquidez corrente acima de

1,0, declinando em 2015, indo para 0,92 e se igualando a 1,0 em 2016. Com o índice de liquidez geral não houve uma grande variação, termina 2014 próximo a 0,80, acontece um leve declínio em 2015, mas volta a se aproximar em dos 0,80 em 2016. Na liquidez seca há uma variação maior, em 2014 é de (0,72), 2015 (0,36) e 2016 (0,31). A empresa Natura apresentou maior constância, onde apresenta somente uma leve variação em seu índice de liquidez corrente, já nos índices de liquidez geral e seca permaneceram estáveis de 2014 a 2016. Conclui-se que, todas as empresas apresentaram um declínio em seus índices de liquidez corrente, isso ocorre devido ao crescimento desproporcional do Passivo Circulante em relação ao Ativo circulante.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo teve como objetivo geral demonstrar a importância da gestão financeira nas micro e pequenas empresas com os seus respectivos demonstrativos e indicadores dinâmicos, a fim de tornar essa ferramenta fundamental para auxiliar os gestores nas tomadas de decisão. Os procedimentos metodológicos foram de abordagem qualitativa, quanto ao objetivo da pesquisa foi descritiva, e em relação aos procedimentos foram de caráter bibliográfico. Os dados foram coletados através de pesquisas no google acadêmico, sendo analisado artigos de 2002 a 2020, utilizando as palavras chaves como: gestão nas micro e pequenas empresas, gestão financeira em micro e pequenas empresas, análise das demonstrações financeiras, fluxo de caixa, gestão do capital de giro.

O primeiro objetivo específico foi analisar a implantação e utilização da Demonstração do fluxo de caixa (DFC) na gestão financeira das empresas. Os resultados apontam que essa ferramenta é relevante para controlar a entrada e saída de recursos financeiros da empresa, pois, o fluxo de caixa ajuda a planejar o futuro da empresa a partir da projeção de caixa, aprimorando a gestão financeira.

Em relação ao segundo objetivo específico que foi identificar como ocorre a gestão do capital de giro nas empresas, os resultados mostram que o capital de giro se faz necessário para manter o fluxo de caixa, pois está relacionado com o ciclo operacional da atividade da empresa. Além disso, o capital de giro é uma ferramenta eficaz para manter o equilíbrio financeiro, garantindo a continuidade das atividades da empresa.

Quanto ao terceiro objetivo específico que foi analisar a situação econômica-financeira das empresas com a utilização dos índices de liquidez, os resultados demonstram que esses índices são fundamentais para medir a capacidade de pagamento de suas obrigações, apresentando resultados positivos ao crescimento dos negócios das empresas.

Em relação aos objetivos, os resultados apontam que a gestão financeira é fundamental para manter o controle da situação financeira da empresa. Isso mostra que fazer o planejamento financeiro ajuda na tomada de decisão e na prevenção de riscos, ou até mesmo situações indesejáveis no futuro.

Diante dos resultados, conclui-se que a gestão financeira e suas ferramentas são essenciais para o controle do ciclo financeiro das empresas, identificando informações principais para a tomada de decisão dos gestores.

## 6 REFERÊNCIAS

AMORIM, Kristiane Oliveira. **Análise financeira de um empreendimento farmacêutico da cidade de Fortaleza – Ceará**. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/37157>> Acesso em: 13 nov. 2020

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque financeiro**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano. Guasti. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, A. **Curso de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, A. **Fundamentos de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BÄCHTOLD, Ciro. **Contabilidade básica** [recursos eletrônicos] / Ciro Bächtold. – Dados eletrônicos (1 arquivo: 3megabytes). – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011.

BASSO, Irani Paulo. **Iniciação à auditoria**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

BERNARDES, M. A. A gestão Financeira de Micro e Pequenas Empresas. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 1, n. 2, p. 110-129, ago.-dez. 2010.

BORBA, José Tavares de; FLOHU, Michelle Cristina; RAUPP, Fabiano Maury. **Impactos financeiros da aquisição de mel no capital de giro de uma micro empresa fabricante de geleias**. 2020. Disponível em: <<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/4315>> Acesso em: 13 nov. 2020.



BRASIL. **Lei Complementar nº 123. de dezembro de 2006.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm) > Acesso: 24 out. 2020.

BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira.** Ed. Atlas, 2011;

CLARO, José A. C dos Santos; DOMINGUES, Olga G. Diaz; PAULO, Wanderlei Lima de; TINOCO, João E. Prudêncio; YOSHITAKE, Mariano. **Gestão de capital de giro e formação do preço de venda praticado pelas micro e pequenas empresas. 2017.** Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/8558/7865>> Acesso: 24 out. 2020.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBEIS – CPC. **CPC 03 R2.** Pronunciamento Técnico – Demonstração dos Fluxos de Caixa. 2010. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183\\_CPC\\_03\\_R2\\_rev%2014.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2014.pdf). Acesso: 24 out. 2020.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **CPC 25.** Pronunciamento Técnico Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. 2009. Disponível em: <[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/304\\_CPC\\_25\\_rev%2014.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/304_CPC_25_rev%2014.pdf)> Acesso: 27 out. 2020.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **CPC PME R1.** Pronunciamento Técnico PME Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. 2011. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/392\\_CPC\\_PMEeGlossario\\_R1\\_rev%2014.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/392_CPC_PMEeGlossario_R1_rev%2014.pdf). Acesso: 24 out. 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão financeira: uma abordagem introdutória.** 3ª Edição. Baueri: Manole, 2014.

CHING, H. Y.; MARQUES, F.; PRADO, L. **Contabilidade e finanças para não especialistas.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

COSTA, Lucas Alves Nunes da. **Fluxo de caixa e formação do preço de venda como instrumentos da gestão financeira na microempresa: Estudo em uma Loja de Auto Peças no Município de Goiana-PE.** 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18036/1/LANC15092020.pdf>> Acesso em: 13 nov. 2020.

CRUZ, Lemos da Cruz; VIERA, Anderson Daniel; VIERA, Matheus Emerick Carvalho. **Demonstração do fluxo de caixa: uma análise do setor de transporte rodoviário no período de 2013 a 2018.** 2020. Disponível em: <<http://revistasfap.com/ojs3/index.php/rac/article/view/313/272>> Acesso em: 13 nov. 2020.

DAGOSTIN, Bruna Nicoski. **Proposta de implementação do fluxo de caixa como ferramenta de planejamento e controle financeiro de uma microempresa.** 2018. Disponível em: <[http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/6603/1/BRUNA%20NICOSKI%20D\\_AGOSTIN.pdf](http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/6603/1/BRUNA%20NICOSKI%20D_AGOSTIN.pdf)> Acesso em: 13 nov. 2020.

DAL MOLIN, Alexandre. **O impacto do ajuste a valor presente de ativos e passivos nos indicadores econômico-financeiros da empresa Alfa Móveis LTDA.** 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/3191/TCC%20Alexandre%20Da%20Molin.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 13 nov. 2020.

FERREIRA, Joice Lessa. **Análise do capital de giro: um estudo de caso em uma confecção do sul de Santa Catarina.** 2017. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5820/1/Joice%20Lessa%20Ferreira.pdf>> Acesso em: 12 nov. 2020.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade Básica: Finalmente você vai aprender contabilidade.** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2004.

FREITAS, Júlia Zilli de. **Análise das demonstrações financeiras: Evolução dos índices financeiros e econômicos de uma empresa do ramo cerâmico.** 2019. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/7189/1/Julia%20Zilli%20de%20Freitas.pdf>> Acesso em: 13 nov. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 10.ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira,** 12. ed, São Paulo. Pearson 2010.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios.** 2ª edição, rev. atual. - São Paulo: Loyola, 2004.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial.** 10ª Edição. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION. **Teoria da Contabilidade.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos e FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação.** 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços.** 11 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEITES, Eduardo Tomedi. **Apostila Análise Avançada das Demonstrações Contábeis.** 2º semestre de 2015.

LELLIS, Bruna Neves. **Análise financeira de uma empresa de materiais de construção nos anos de 2017 e 2018.** Disponível

em: <[https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1736/1/TCC\\_2020\\_Bruna%20Neves%20Lellis%20\\_Autoriza%20a7%20c3%20b5es.pdf](https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1736/1/TCC_2020_Bruna%20Neves%20Lellis%20_Autoriza%20a7%20c3%20b5es.pdf)> Acesso em: 13 nov. 2020.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa. PISA, Beatriz Jackiu. **Administrando Micro e Pequenas Empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula MussiSzabo. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LINS, Luiz S; FRANCISCO FILHO, José. **Fundamentos e Análise Das Demonstrações Contábeis: Uma abordagem interativa**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica** / Jose Carlos Marion. -10. ed. - 2. reimpr. - Sao Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos e IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de contabilidade societária: Aplicável a todas as sociedades** – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2013.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem gerencial**; 7 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2010.

MATIAS, Alberto Borges. **Finanças Corporativas de curto prazo: a gestão do valor do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2007.

MENEGAT, Ediane. **Atualização da contabilidade na gestão de micro e pequenas empresas em Flores Cunha/RS**. Disponível

em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/3563/TCC%20Ediane%20Mene gat.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 13 nov. 2020.

PRUDÊNCIO, Muriel de Bem. **O impacto da implantação do fluxo de caixa no comercial de uma empresa do segmento de informática localizada na cidade de maracujá – SC**. 2018.

Disponível em:

<<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/6699/1/MURIEL%20DE%20BEM%20PR%20c3%209bD ENCIO.pdf>> Acesso em: 13 nov. 2020.

OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JR., J. H.; SILVA, C. A. S. **Controladoria estratégica**. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Michelle B. de; VIEIRA, Julieta Aparecida S. G. **A importância da administração financeira em micros e pequenas empresas**. Pindamonhangaba, SP, 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PADOVEZE, Clovis Luis. BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução á administração financeira: textos e exercícios**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

PEREIRA, Agnaldo Santos. **Finanças corporativas**. Curitiba: IESDE, 2009.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3. ed., 1. Reimp. – São Paulo: Editora Rêspel, 2008.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis, Estrutura e Análise**. Ed. Saraiva, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços**.: Fácil; São Paulo: Saraiva, 2014.

RITTA, O. C. **Análise da situação financeira de capital de giro de um hospital filantrópico do Sul do Brasil**. 2017. Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/4710>> Acesso em: 13 nov. 2020.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. 1 Ed. São Paulo: Atlas: 2009.

SANTOS SILVA, A. H. **gestão do capital de giro: estudo de caso em uma microempresa de Ituiutaba – mg**. 2019. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/25566/1/GestaoCapitalGiro.pdf>> Acesso em: 13 nov. 2020.

SCHMIDT, Paulo; MARTINS, Marco Antônio. **Fundamentos de análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2006. 196p.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Análise de Crédito**. Concessão e gerência de empréstimos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SEBRAE. **Participação das Micros e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>> Acesso em: 21 nov. 2020.

SEBRAE. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas/#taxa>> Acesso em: 21 nov. 2020.

SILVA, Alessandra Gomes da. **Análise econômico-financeira de empresas do setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos**. Disponível em:

<[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5922/1/AlessandraGS\\_Monografia.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5922/1/AlessandraGS_Monografia.pdf)> Acesso em: 13 nov. 2020.

TOLEDO MARTINS, Fernanda de Almeida; RODRIGUES, Lucélia Apolinário; JUSSI LOPES, Rodrigo. A Contribuição da Consultoria Financeira na Gestão Organizacional: **Um estudo em micros e pequenas empresas.** Disponível em: <[http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/404/2017\\_FATM.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/404/2017_FATM.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso: 21 nov. 2020.

TOLOFI, Irso. **Administração Financeira Empresarial:** uma tratativa prática. Campinas: Arte Brasil, 2008.

VICENTE, Iara Mattos. **Implantação do fluxo de caixa na empresa eletrônica Vicente, no município de são João do Sul/SC.** Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/4102>> Acesso em: 13 nov. 2020.

VIEIRA, M. L. **A contribuição das micro e pequenas empresas para a redução da pobreza no Brasil.** Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Ceará, Curso de Pós-graduação em Economia, CAEN, Fortaleza, 2007.

WERNKE, R. **Gestão Financeira:** ênfase em aplicações e casos nacionais. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.

ZANLUCA, Jonatan de Sousa. **Ciclos Econômico, Operacional e Financeiro.** 2014.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa.** 8. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Finanças Aplicadas para Empresas de Sucesso.** São Paulo: Atlas, 2012.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO**

Eu Lucas Batista de Sousa RA 39613

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO

NÃO AUTORIZAÇÃO

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: A Importância da Gestão Financeira nas Micro e Pequenas Empresas

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Odir Luiz Fank

O presente artigo apresenta dados validos e exclui-se de plágio.

Curso: Ciências Contábeis. Modalidade afim TCC de Graduação.

Lucas Batista de Sousa  
Assinatura do representante do grupo

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 30 de Novembro de 2020